

167

CORRESPONDENCIAS

DE

ILLUSTRES CORPORACOENS EM PORTUGAL

Acerca do

MELHORAMENTO DA NAVEGAÇÃO

n.º 13

DO RIO DOURO

DESDE A

SUA FOZ ATE Á BARCA DE VILVESTRE EM HESPAÑA;

E SOBRE OS

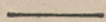
MAPPAS DO MESMO RIO, E DO PAIZ VINHATEIRO

DO

ALTO-DOURO,

POR

José James Forrester.



TYPOGRAPHIA COMMERCIAL PORTUENSE.

1843.

COMMUNICATIONS

LETTERS COMMUNICATED TO THE SECRETARY

1840

MEMORANDUM TO THE SECRETARY

DO NOT KNOW

AND FOR THE A. B. C. OF THE UNITED STATES

A. B. C.

LETTERS TO BE KEPT AND NOT TO BE FORGOTTEN

A. B. C. D. E. F. G. H. I. J. K. L. M. N. O. P. Q. R. S. T. U. V. W. X. Y. Z.

1840

Let them be known

LETTERS COMMUNICATED TO THE SECRETARY

1840

1840

OS ARRAES DO ALTO DOURO

AO SNR. JOSE' JAMES FORRESTER.

Ill.^{mo} Snr.

Havendo-se geralmente espalhado neste paiz o rumor de que V. S.^a tem em vista o grande e importantissimo projecto do melhoramento da NAVEGAÇÃO DO DOURO, por meio do qual, os Arraes virão a experimentar tanto a economia de tempo, como de despesa, sem que dali provenha alguma desvantagem pecuniaria ao Commercio, mas antes grande vantagem pela facilitação de transitos das mercadorias; e sabendo nós, pelas nossas proprias observações, que V. S.^a por longo tempo se tem occupado, tanto na medição do rio, como na do paiz adjacente; tendo assim razão para nos convenceremos de que V. S.^a possui as melhores informações sobre tão importante objecto; e confiados inteiramente nas suas boas intenções a nosso respeito, nós, os Arraes do Douro, unanimemente pedimos a V. S.^a licença para lhe rogarmos, da maneira mais positiva, se digne proceder, sem demora, á conclusão de tão bem calculado plano, tendente a beneficiar o paiz em geral, e conferindo-nos ao mesmo tempo, a nós mesmos, um beneficio incalculavel.

A attenção que o Governo de S. Magestade tem prestado a este negocio, pelo espaço de tantos annos, mandando repetidamente proceder a exames e informações, (em que tem sido empregados, não só engenheiros, mas tambem outras pessoas conspicias,) tem sido tal, que nós não podemos duvidar de que os desejos do Governo tendão a conseguir a realisação do mesmo que nós entendemos V. S.^a projecta; ainda que, dos esforços do Governo não tenha, até agora, resultado nenhum melhoramento material do Rio.

Nós por tanto, tendo em V. S.^a a confiança que deixamos expressada, accreditamos que o Governo de S. Magestade receberá favoravelmente qualquer proposta que V. S.^a lhe dirija, da natureza a que alludimos; assegurando-o nós, de que para V. S.^a levar a effeito o seu plano, encontrará sempre a nossa melhor, e mais decidida co-operação; e não so nós, mas todos os que comnosco se achão unidos e relacionados, bemdirão a realisação de tão util como interessante plano.

Alto-Douro 30 de Setembro de 1842. — Porto Manço —
Manoel Pereira Ramalho —

(e seguem-se mais 42 Assignaturas).

RESPOSTA

A O S

ARRAES DO ALTO DOURO.

Senhores.

Sinto muito, que, em razão de ter estado ausente, me não fosse possível avisar-lhes antes, do que agora apresso-me a dizer-lhes, que tenho recebido, com grande prazer, a expressão de sincera confiança, e boa vontade, manifestada para comigo por uma Corporação tão altamente respeitavel, e importante, como a que Vmes. compõem; — Corporação, cujo character conheço ha muito tempo; e as transacções que com muitos dos seus individuos tenho tido, mais me tem confirmado na opinião que eu, d'ha muitos annos, havia formado da sua coragem, pericia, integridade, e boa disposição. — Posso assegurar a Vmes. que, se os meus trabalhos puderem promover, em qualquer gráo, a sua prosperidade, ou a dos seus relacionados, d'ahi me resultará a mais duradoura satisfação.

E' verdade que, ha muitos annos, tenho dedicado os meus cuidados ao objecto de que Vmes. fazem menção, havendo em resultado formado o plano a que Vmes. alludem. Não tenho, porém, até o presente, feito alguma proposta ao Governo de S. M. a Rainha, sobre esta materia; e só a um Cavalheiro, n'este Paiz, dei parte do meu projecto, o qual se eu o poder levar a effeito, e mesmo o tempo em que o haja de submeter á consideração do Governo de Sua Magestade, dependem de tantas, e tão diversas circumstancias, que me não é possível declarar quando poderei tomar uma decisiva medida sobre o assumpto.

Respeito a estas circumstancias posso observar, que o Governo tem mandado tomar as alturas do Rio, assim como effectuar (segundo me informão) diversos trabalhos n'elle: — porém a influencia que estas medições poderão ter sobre as tenções do Governo, ou até que extensão esses trabalhos poderão facilitar ou tornar mais difficeis as operações contempladas por mim, é-me impossível presentemente poder julgar, nem me é possível tambem saber se alguns contractos hão sido effectuados, entre o Governo, e os donos das propriedades edificadas sobre as suas margens. — Esta ultima parte é tão importante, que, sem um perfeito conhecimento d'ella, eu não poderia aventurar-me a tomar algum passo no negocio: porque se taes contractos existem, podem ser de tal natureza que tornem o meu plano impraticavel.

Com tudo, — estando eu proximo a appresentar dous mapas — um do DOURO PORTUGUEZ, e outro do PAIZ VINHATEIRO, — confio muito da bem conhecida benevolencia dos habitantes d'esse districto a aceitação d'elles, se não como próva da minha habilidade, ao menos como um signal do desejo que te-

tenho de véras dedicado. —

Ainda não sei se as outras pessoas interessadas n'esse negocio tem o desejo, que Vmes. tão lisongeiramente manifestão, de que eu continue com os meus trabalhos; mas é provavel que, em occasião opportuna, eu o saberei: — no entanto, a sua vontade é forte motivo para que eu, se puder, faça propostas ao Governo de S. M. — e não duvido de que a Maternal bondade de S. M., e a Alta Sabedoria do seu Governo, prestarão ao meu projecto toda a attenção que elle lhes merecer; — e no caso que elle seja adoptado, posso annunciar a Vmes. com confidencia, que elle será levado ao cabo, no decurso de *tres annos*, desde a sua adopção.

Sou de Vmes,

Senhores Arraes do Alto Douro,

Muito Attento Venerador e Criado.

José James Forrester.

Porto 8 de Novembro de 1842.

A MUNICIPALIDADE DO PORTO,
AO SNR. JOSE' JAMES FORRESTER.

Illm.º Snr.

Tendo chegado ao conhecimento da Camara Municipal desta Invicta Cidade do Porto, que V. S.^a emprehendêra varias obras relativas ao RIO DOURO, e melhoramento de SUA NAVEGAÇÃO, as quaes se achão em grande adiantamento, principalmente um mappa do PAIZ VINHATEIRO, — tendo para tão nobres fins feito grandes sacrificios, tanto de seu tempo, como de cabedaes, não se tendo poupado a cousa alguma para que tal mappa seja o mais perfeito possivel, e contenha uma minuciosa descripção de tudo quanto ha naquelle paiz de notavel, além de muitas e diversas exposições instructivas e scientificas em que V. S.^a patentea o seu abalizado talento, transcendente engenho, e o apreço que faz da nossa Patria: — Resolveu, em Sessão de 7 do corrente, a mesma Camara, a que tenho a honra de presidir, e da qual por tanto me pertence (com grande satisfação minha, nesta occasião) ser interprete, dar um publico testemunho da estima que dedica á pessoa de V. S.^a e da gratidão que lhe tributa por haver V. S.^a emprehendido tão apreciaveis trabalhos (que serão um padrão de gloria para V. S.¹) enviando a V. S.^a um extracto da sua acta, e ao mesmo tempo, em nome de seus constituintes, roga instantemente a V. S.^a que não desista de le-

var ao cabo tão gloriosa empresa, fazendo publicos seus trabalhos, a que tão disveladamente se tem dedicado; e se necessario é, a Camara protesta prestar a V. S.^a toda a coadjuvação que estiver ao seu alcance, para se conseguir o desejado fim.— Deos guarde a V. S.^a Porto e Paços do Concelho — 13 de Dezembro de 1842.— Illm.^o Sr José James Forrester. — *Antonio Vieira de Magalhães*, Presidente.

Extracto da acta.

“ Por proposta do Sr. Vereador Köpke deliberou-se dirigir-se uma Carta de agradecimento ao Cidadão Inglez Forrester, pelo laborioso trabalho que tomára a seu cargo de levantar uma planta do PAIZ VINHATEIRO e rogando-lhe levasse a cabo tão interessante empresa. A proposta do Sr. Vereador Köpke era concebida nos termos seguintes: que sabia que o Illustrissimo Sr. José James Forrester havia emprehendido diversos e importantes trabalhos relativos á NAVEGAÇÃO DO RIO DOURO — uma descripção do PAIZ VINHATEIRO.—UM MAPPA GEOGRAPHICO do mesmo Paiz, e outro do RIO DOURO desde a fronteira de Hespanha até á sua Foz, — contendo cada um destes mappas as mais minuciosas, interessantes, instructivas e uteis informações, que nestes trabalhos havia aquelle Sr. consumido muito tempo, muito trabalho e avultado cabedal; e que com muito pezar seu lhe constava que o mesmo Sr não tencionava dar ao publico o fructo de suas preciosas fadigas; não obstante saber elle, Sr. Köpke, que uma grande parte de taes trabalhos se achão concluidos, e de maneira que muito honrão os talentos scientificos e até artisticos de seu author; que é bem sabido o quanto carece o nosso Paiz de obras desta natureza e feitas com a perfeição e exactidão, com as quaes sabe que estas se achão feitas; e que julga, por tanto, que esta Camara deve fazer quanto estiver ao seu alcance para que tão precioso trabalho não seja perdido para o Paiz: pelo que propunha — Que esta Camara dê ao Sr. José James Forrester um testemunho publico da estima que dedica á pessoa do author, e da gratidão que lhe tributa por ter emprehendido tão apreciaveis e uteis trabalhos, enviando-lhe extracto da acta da sua Sessão.

Que o convide a que quanto antes dê ao publico o fructo de taes trabalhos, não desistindo de levar ao cabo uma empresa que aliás será para elle um padrão de gloria.

Que esta Camara lhe proteste prestar toda a coadjuvação que esteja ao seu alcance. Sendo esta proposta apoiada pelo Snr. Presidente e demais Vereadores foi unanimemente adoptada em todas as suas partes. Domingos José Alves de Souza, Escrivão a escrevi. — Magalhães, Presidente — Carneiro Gerales, Fiscal — Pereira — Cancio — Macedo — Köpke — Gerales — Vianna.”

Á ILLUSTRÍSSIMA CAMARA MUNICIPAL DO PORTO.

Illm.^o e Exm.^o Snr. *Antonio Vieira de Magalhães* = O testemunho de estima, communicado no officio de V. Exc.^a de 13 do corrente (que me foi entregue no dia 17) da Illm.^a Corporação a que V. Exc.^a tão dignamente prezide, é de tal natureza que não podia deixar de ser um augmento muito precioso, ás honras de qualquer pessoa, por mais distincta que fosse, pelos talentos e sciencias que me attribue a mim, mas que estou longe de possuir.

E' natural que uma Corporação, animada como é essa, de um vivo dezejo de promover o bem do Paiz, visse com olhos parciaes, obras cuja tendencia é semelhante á dessas que me obtiverão a sua grata attenção. E' pois a isso só que attribuo os termos delicados em que se faz menção dos meus trabalhos. Com tudo, acceito com gratidão e sem escrupulo, toda e qualquer porção da estima que me manifesta essa Illm.^a Camara, que for filha da sua convicção, de que sou animado por este paiz do maior respeito e estima; porque aquella convicção vai d'acordo com a verdade. Estes meus sentimentos estão gravados no meu espirito, por uma nunca interrompida serie de provas, que tenho recebido da bondade e benevolencia dos Cidadãos deste municipio, sem distincção de classes e côres politicas, corôados agora pelo facto que tenho a alta satisfação de reconhecer; e por tanto, me dará o mais sincero prazer, no caso que o effeito dos meus humildes trabalhos justifiquem, d'alguma maneira, as anticipeções da Illm.^a Camara.

O mappa do PAIZ-VINHATEIRO DO ALTO-DOURO está prompto para gravar; e se a gravura se podesse executar neste paiz, apressar-me-hia em conformar-me com o desejo da Illm.^a Camara.

Sinto muito, porém, achar que nem aqui, nem em Lisboa, podia ser gravado com perfeição, e por isso *se fôr gravado*, não posso deixar de o mandar fazer em Londres.

Não querendo que o producto dos meus trabalhos (que tem sido consideraveis, ainda que não têm appresentado um resultado adquado) seja roubado pela pirateria litteraria, dirigi, ha tempo, um requerimento a Sua Magestade, fazendo menção destas circumstancias, e pedindo-lhe me concedesse um titulo que me segure meu direito de propriedade.

Minha pertença (que debaixo do que tenho exposto, não me parece exorbitante) ainda não teve deferimento; mas no caso que Sua Magestade se digne conceder-me a graça pedida, não perderei tempo em me dar, a mim mesmo, a satisfação de levar o mappa acabado á presença da Illm.^a Camara.

Rogo a V. Exc.^a o obsequio de fazer presente á Illm.^a Camara, o que acabo de relatar, e de manifestar á mesma em geral, e a cada um dos seus membros em particular, meus res-

peitosos agradecimentos pelo acto público com que se dignou distinguir-me; e que V. Exc.^a aceite o meu sincero reconhecimento pela maneira obsequiosa com que V. Exc.^a teve a bondade de me comunicar tão honrosa resolução.

Tenho a honra de ser com particular estima e respeito.— De V. Exc.^a muito attento venerador e obediênte servo.— *José James Forrester.* — PORTO 19 de Dezembro de 1842.

SEGUNDA RESPOSTA,

Á ILLUSTRÍSSIMA CAMARA MUNICIPAL DO PORTO.

Illm.^o e Exm.^o Sr.

Tendo sempre em grata lembrança, o obsequioso convite que V. Ex.^a me fez em nome da Illm.^a Camara desta Invicta Cidade, respeito á publicação do meu MAPPA DO DISTRICTO VINHATEIRO DO DOURO, julgo do meu dever participar a V. Ex.^a que, conforme aquelle convite, e outros semelhantes, que tenho recebido de outras corporações importantes, e de pessoas de consideração, tenho resolvido não demorar mais a referida publicação, na esperança de obter deferimento á representação que tive a honra de dirigir a Sua Magestade, com o fim de me conceder o privilegio de auctor do mencionado Mappa; e que já enviei o dicto mappa a um eminente gravador em Londres, com recommendação de gravá-lo, com toda a brevidade possível; e espero em poucos mezes poder offerecer uma próva delle a V. Ex.^a, e á Illm.^a Corporação, a que V. Ex.^a dignamente preside.

Tenho a honra de ser, com toda a consideração, e respeito, Illm.^o e Exm.^o Sr. Presidente da Illm.^a Camara do Porto

De V. Ex.^a

mt.^o att.^o venerador e obediênte servo,

José James Forrester.

Porto 15 de Fevereiro de 1843.

A MUNICIPALIDADE DE SABROZA

AO SNR. JOSÉ JAMES FORRESTER.

Illm.^o Snr.

A Camara da Villa de Sabroza, vendo a Representação que a muito Nobre Camara da Cidade do Porto, pelo seu digno Presidente, dirigiu a V. S.^a no dia 13 de Dezembro proxi-

mo passado, bem como por muitos outros dados especiaes, que sobre tal objecto tem colhido, não podia, sem ser taxada de vil ingratidão, deixar de, identificando-se com os mui dignos e hounrosos sentimentos da Camara do Porto, (e com mais razão, pois se tracta do seu Paiz,) ir não só tributar a V. S.^a os elogios devidos por ter feito obra merecedora de todo o apreço, já pelo engenho, talento, raros e vastos conhecimentos que nella patentea, — já pelo enorme trabalho, assiduas fadigas e grandes despezas, que tem empregado na sua factura; — bem como pela utilidade que póde prestar ao Douro, dando uma idéa exacta a todos aquelles, que não tem frequentado este Paiz, e mostrando que elle com pequenas excepções, não é proprio para produzir outro genero, que não seja o seu vinho; — mas tambem interpôr seus rogos, para que arrostando com todos os trabalhos e difficuldades, de ordinario annexas ás grandes empresas, haja o quanto antes, fazer publicar a obra, que sobre maneira o ha de honrar.

Esta Camara, fiada na sua generosidade, espera, que V. S.^a annuirá ao seu pedido e ao da Camara do Porto, bem como ás das mais Camaras do Douro que sendo amantes do seu Paiz, não deixarão de obrar nesta mesma conformidade.

V. S.^a deve estar na certeza, que esta Camara, de muito bom grado, protesta prestar-lhe toda a coadjuvação, que estiver ao seu alcance, para se conseguir o desejado fim.

Deos guarde a V. S.^a Sabroza e Paços do Concelho 24 de Janeiro de 1843.

Illm.^o Sr. José James Forrester.

Luiz Pinto de Sousa Tovar. — Presidente — Manoel Teixeira Guedes Veiga Cabral, Fiscal. — Jacintho Alves de Carvalho. — Antonio Bernardo Mattos Nobre. — Zeferino Pereira do Lago.

RESPOSTA

Á CAMARA MUNICIPAL DE SABROZA.

Illm.^o Snr.

Em 14 do corrente tive a honra de receber com grande satisfação, o officio que V. S.^a me dirigiu em data de 30 do mez proximo passado, com a representação da Illm.^a Camara Municipal de Sabroza, relativa aos MAPPAS DO DOURO, e do DISTRICTO VINHATEIRO, em cujo trabalho ha alguns annos me tenho occupado: e rogo a V. S.^a bem como a essa Illm.^a Camara, de acceitar minha asseveração, de que não pouparei trabalho para que os meus humildes mas sinceros desvelos para tornar de alguma pública utilidade as minhas pequenas fôrças, mereção, de alguma sorte, os favoraveis sentimentos com que o seu amor da patria os induz a conceitua-los, e de que muito me considero honrado e penhorado.

A impressão que em mim tem causado esta solicitação, e outras semelhantes, que me hão sido dirigidas por Corporações e pessoas respeitáveis, é tal, que eu não me julgo por mais tempo dispensado da publicação *immediata* d'aquella parte da obra que tenho completado.

Dirigi ha tempos a Sua Magestade a Rainha uma representação para conceder-me o *privilegio de Auctor* dos meus Mapas neste paiz. Essa representação ainda não teve despacho; porém, conformando-me aos desejos das dictas Corporações, e certo como estou de que se o meu requerimento fôr rasoavel e justo (o que attentas todas as circumstancias me parece ser), será, em tempo competente, deferido favoravelmente, —tenho remettido para um dos principaes gravadores de Londres o Mapa do PAIZ VINHATEIRO DO DOURO, e espero, dentro de pouco tempo, achar-me habilitado a poder offerecer a V. S.^a e á Illm.^a Camara, a que V. S.^a dignamente preside, cópias do mesmo, para provar que, ainda que de certo me fallecem as qualificações que V. S.^{as} tão lisongeiramente me attribuem, sou com tudo summamente grato a suas expressões e solicito em preservar a opinião favoravel que V. S.^{as} de mim formão.—Tenho a honra de ser, com toda a consideração e respeito

Illm.^o Sr. Luiz Pinto de Sousa Tovar.

De V. S.^a

mt.^o att.^o venerador e obediente servo

José James Forrester.

Porto 15 de Fevereiro de 1843.

A ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES DO DOURO

AO SNR. JOSE' JAMES FORRESTER.

Illm.^o Snr.

A Direcção da Associação d'Agricultores do Douro, que conhece e aprecia, como deve, os incançaveis trabalhos com que V. S.^a tem procurado fazer conhecer ao Commercio do mundo civilizado as riquezas das margens do Douro, por meio de um Mappa Topographico e Hydrographico, que faz vêr ao mesmo tempo as produções do solo, e as difficuldades da Navegação do Rio, — julga do seu dever como echo dos sentimentos de todos os lavradores do Douro, e tem muita honra em expressar como expressa, a V. S.^a em nome de todos elles, o apreço que faz dos nobres e valiosos serviços que V. S.^a tem feito com a sua obra aos mesmos Lavradores e ao Reino todo; e espera de V. S.^a que não desista de levar a effeito sua tão nobre, quanto util empreza, na qual se offerece a mesma Direc-

ção a conduzir a V. S.^a em tudo, sempre que V. S.^a o julgar necessario.

Sirva-se V. S.^a aceitar os protestos da nossa gratidão, e os sentimentos da nossa distincta estima e consideração.

Deos Guarde a V. S.^a, Regoa, em Sessão da Direcção de 11 de Fevereiro de 1843.

Illm.^o Sr. José James Forrester — *Antonio Teixeira de Sousa da Silva Alcoforado de Magalhães*, Presidente. — *Manoel de Castro Pereira*. — *Francisco Ferreira Pinto Ozorio*. — *Affonso Botelho de Sampayo e Sousa*. — *Carlos Joaquim Ferreira de Carvalho e Cunha*.

RESPOSTA

À ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES DO DOURO.

Illm.^o e Exm.^o Sr.

Rogo a V. Ex.^a de aceitar e fazer presente á Illustre Associação em geral, a que V. Ex.^a nobremente preside, e a cada um dos dignos Membros dessa Direcção em particular, os meus mais sinceros agradecimentos pela li-songeira e honrosa maneira por que se dignão considerar meus trabalhos no exame do paiz adjacente ao Douro, bem como no proprio Rio. Este grato testemunho á minha anciedade em augmentar os interesses desse paiz — tanto quanto é possivel ás humildes forças que me assistem, fazendo publicar uma obra que habilite, ao menos, a formar uma idea exacta do caracter e natureza real do mesmo, — procedendo de uma corporação tão respeitavel, tão interessada neste objecto, e tão competente para julgar d'elle, é para mim summamente importante e li-songeira.

Peço a V. Ex.^a, a essa Direcção, e ao Corpo que ella representa, estejam certos que se eu puder com a minha obra confirmar em qualquer grau os seus gratos sentimentos a meu respeito, eu considerarei isto, por si so, como recompensa completa de todos os trabalhos e despezas que tenho feito nesta empresa.

Para maior conveniencia do público pareceu-me a proposito formar do resultado dos meus exames e observações, dous Mappas — um tendo em vista principalmente o RIO e A SUA NAVEGAÇÃO, — o outro do DISTRICTO VINHATEIRO DO DOURO.

O primeiro destes Mappas acha-se bastante adiantado; e apesar de ser uma obra que abunda em difficuldades, espero poder conclui-lo em pouco tempo.

O segundo acha-se terminado: e ja teria passado ao Gravador, se eu não esperasse primeiro a decisão de uma represen-

tação, que tive a honra de dirigir a Sua Magestade a Rainha, com o fim de obter a garantia neste paiz do privilegio de author dos referidos Mappas; o que até hoje ainda não foi deferido.

Porém, em consequencia do convite da Illustre Associação d'Agricultores do Douro, e de outras Corporações respeitaveis, tenho resolvido não sobrestar mais tempo na publicação do Mappa do PAIZ VINHATEIRO; e por isso acabo de o remetter para Londres a um dos principaes Gravadores, e espero que no proximo verão poderei ter a honra e prazer de offertar a V. Ex.^a, e a essa benemerita Associação, um exemplar do mesmo como próva da consideração e respeito que julgo devidos da minha parte aos desejos que V. Ex.^a tão obsequiosamente se dignou de me communicar. Tenho a honra de ser

Ill.^{mo} e Ex.^o Snr. Presidente da Associação dos Agricultores do Douro.

De V. Ex.^a

Muito Attento Venerador e Obediente Servo

José James Forrester.

Porto 15 de Fevereiro de 1843.

Iguaes Representações forão feitas ao Snr. Forrester pela Companhia Geral dos Vinhos do Alto Douro — pela Associação Commercial do Porto — pelas Camaras de Villa Nova de Gaya, Pezo da Regoa, Lamego, Villar de Maçada, Arnamar, Barcos, Provezende, São João da Pesqueira, Carrazede d'Anciaens. &c. &c.

O Periodico dos Pobres do Porto de 21 de Fevereiro de 1843.

SOBRE OS TRABALHOS DO SNR. FORRESTER.

O districto do Douro é uma das maiores fontes de riqueza agricola de Portugal, que nos fornece valores com que pagamos uma boa parte da avultada importação que fazemos dos productos da industria da Grã-Bretanha, e que principalmente alimenta o commercio do Porto; sem o Douro, a cidade do Porto nunca poderia ter chegado ao grau de prosperidade e florecimento a que chegou. Quando a procura e estimação do seu vinho soffre desfalque, o Douro padece, mas o commercio do Porto passa por uma crise e vê-se em apuro.

Outra nação que não fossemos nós, descuidados que somos de nossas cousas, que não damos aprêço ás vantagens e riquezas que a natureza partilhou largamente connosco; outra na-

ção que não fossemos nós, teria multiplicado seus trabalhos sobre torrões tão abençoados, terião seus compatriotas investigado as circumstancias e natureza de seu solo e de seu clima, terião procurado remover a todo o custo os obstaculos que estorvão a navegação do rio Douro, por onde seus vinhos são conduzidos ao Porto para aqui serem preparados e envelhecidos para a exportação.

Mas, vergonha é dize-lo, não havia um trabalho completo e scientifico sobre a topographia daquelle districto; e se alguns, por ventura, imperfeitos havia, não tinham sido gravados, e erão um segredo nos archivos dos que administravão aquelle ramo de obras publicas. — Tinha-se feito, é verdade, bastantes trabalhos para melhorar a navegação do rio, e sob a inspecção da Companhia Geral melhorou ella consideravelmente; mas esses trabalhos, de ha muito, jazem parados por falta de recursos, e nem mais ha lembrado continuá-los, e leva-los á possível perfeição — nem mesmo planos para isso se ha procurado obter.

Estava reservado para um nosso compatriota adoptivo, o Sr. *José James Forrester*, a gloria de emprehender um extenso trabalho topographico e hydrographico sobre o Douro. Para a topographia do PAIZ VINHATEIRO, elle se cercou de pessoas habeis e entendidas, e se transportou com ellas ás differentes localidades como era indispensavel. A planta hydrographica do rio e seus pontos de má navegação é obra do Sr. Forrester. Não poupou despesas, e as occupações e assiduidade, indispensaveis ao chefe de uma das primeiras casas inglezas de vinhos, não o estorvãrão de se dar com todas as suas forças a levar á conclusão a empreza.

Não está em Portugal montada a gravura no pé necessario para ser reproduzida uma obra naquella escala, e indispensavel era, para a sua perfeição, recorrer a um paiz estrangeiro. As nossas leis não favorecem as impressões originaes feitas fóra do Reino, e o Sr. Forrester, não querendo ver frustrada a avultada despeza de contos de reis, por uma cópia furtiva, pediu ao governo portuguez o privilegio de author: e o governo portuguez ainda não deferiu ao seu requerimento!

No emtanto, instado pela Camara municipal do Porto, e pela Associação agricola da Regoa, entregou já a um dos mais abalizados gravadores de Londres a primeira destas obras.

Mas julgamos um dever da Camara e da Associação o instarem com o Governo de S. M. para que conceda, como é de justiça, esse privilegio para ambos os mappas; e julgamos que as Camaras do Douro não deixarão de representar em igual sentido.

Em quanto essa demonstração official não é dada, receba o Sr. Forrester nossos louvores e reconhecimento como interessado na prosperidade do nosso paiz.

A MUNICIPALIDADE
DO
CONCELHO DE FREIXO DE NUMÃO

AO SNR. JOSE' JAMES FORRESTER.

Ill.^{mo} Senhor.

A Camara Municipal do Concelho de Freixo de Numão, tendo, desde ha muito tempo, observado os grandes trabalhos a que V. S.^a se tem dedicado nos seus exames do rio Douro, e Paiz adjacente: e sabendo que estes trabalhos se achão quasi concluidos, e que V. S.^a generosamente annuindo aos desejos dos Arraes do Douro, das Camaras Municipaes do Porto, Sabroza e Provezende, e da Associação Agricola do Douro, se promptifica a publicar. quanto antes, uma das suas importantes obras; muito se sensibilisa em notar pelos officios que V. S.^a dirigiu ás sobreditas corporações, que parece estar duvidosa a publicação daquella parte dos seus trabalhos, que diz respeito principalmente ao rio Douro, e sua navegação.

Esta Camara pois, tendo em vista, e desejando muito promover tudo quanto possa concorrer para a utilidade deste Paiz, e do Reino em geral; e reconhecendo quanto é importante toda e qualquer empreza que tenda a remover os obstaculos da Navegação deste caudaloso Rio; e certa pelas informações que sobre este objecto tem colhido, que a obra do Douro que V. S.^a tem feito, não se limita tão sómente ao fim de mappas em geral, mas sim que serve de *base* para interessantes operações, e talvez offereça ao Governo um projecto para facilmente se removerem aquelles obstaculos, roga encarecidamente a V. S.^a não desista da sua nobre e utilissima empreza e quanto antes a leve a effeito.

Para conseguir tão desejado fim, esta Camara se promptifica para o coadjuvar quanto possivel lhe for.

Deus Guarde a V. S.^a — Freixo de Numão 24 de Março de 1843. — Illm.^o Sr. José James Forrester.

O Presidente da Camara — José Bernardo Moutinho da Fonseca.

O Vereador Fiscal — Luis Joaquim Pereira de Azevedo.

O Vereador — Francisco Antonio de Mello.

O Vereador — José Antonio Fernandes.

O Vereador — Francisco Antonio da Fonseca Gomes.

RESPOSTA

Á MUNICIPALIDADE DO FREIXO DE NUMÃO

Illm.º Senhor.

Tenho a honra de accusar a recepção da carta que V. S.^a houve por bem escrever-me em 24 do mez passado, e penhorado sobre maneira das lisongeiras expressões com que a Illm.^a Camara de Freixo de Numão falla dos meus trabalhos, e se offerecem para n'elles me coadjuvarem — rogo a V. S.^a o particular obsequio, de aceitar os meus mais sinceros agradecimentos por tão grande bondade e fineza, e se digne igualmente de, em meu nome, os transmittir á mesma Illm.^a Camara.

Asseguro a V. S.^a que logo que as circumstancias permitão, farei, com muito prazer e satisfação, todas as diligencias que de mim possão depender, não só sobre a verificação da materia em questão, mas sobre a d'outra qualquer cousa tendente ao melhoramento e interesses do Paiz-do-Douro em geral, cuja conclusão possa precisar do auxilio do meu fraco e diminuto prestimo, que do coração offereço para tudo quanto possa tender á sua prosperidade. Sou com toda a consideração e respeito.

Illm.º Sr. Presidente da Camara Municipal de Numão

De V. S.^a

Muito Attento Venerador e Obediente Servo.

José James Forrester.

Porto 4 de Abril de 1843.

DESCRIÇÃO

D O

MAPPA DO RIO DOURO.

Havendo ha tempos fallado dos trabalhos do Snr. Forrester sôbre o rio Douro, por informações que houvemos, este Snr., pedindo-nos a inserção dos documentos que acima ficão transcriptos, teve a delicadeza de nos convidar para os vermos.

O seu MAPPA DO RIO DOURO tem uns 14 palmos de comprimento e tres de largo; abrange as 34 legoas do rio que se contão desde S. João da Foz até o Salto de Sardinha, acima de Vilvestre na HESPAÑA, na escala de meio palmo por legoa.

Por um methodo hoje mui conhecido dos topographos . e applicado a mui diversos usos , mas entre nós ainda não seguido , lançando os olhos sobre a extensão do rio , se conhece a sua maior ou menor profundidade. Todos os cachopos e pene-dias que , no tempo da sêcca , o rio descobre em seu leito , ali se achão desenhados ; o que tem a vantagem de servir , por assim dizer , de guia para evitar esses baixos , quando cobertos no tempo em que as agoas abundão.

Todas as sinuosidades do rio estão rigorosamente desenhadas , e marcados todos os seus PONTOS de *difficil navegação* com os mais obstaculos que nella se encontrão , ou sejam naturaes ou artificiaes , como pesqueiras , azenhas , etc. O Sr. Forrester conta até 210 Pontos ! e sendo esses designados por algarismos no mappa , vai-se procurar a sua denominação em um indice escripto na margem , o qual serve não só de rapidamente se dar com o ponto que se procura , mas de se encontrarem suas denominações , reunidas na mesma ordem em que se passão , descendo o Rio.

O viajante que seguisse do Porto pelo rio Douro , alli encontra marcadas as legoas estimadas pelos barqueiros desde a fóz do Douro , e todos os logares aonde ha barcas de passagem. Para o que transitar por terra , tres ingenhosas taboas mostram as distancias reciprocas das povoações , que tem a atravessar , desde o PORTO até a Regoa , e dahi a VILVESTRE por S. João da Pesqueira , e desde o PORTO até Amarante e dahi a VILVESTRE por Villa Real.

Uma cousa mui curiosa ha tambem no mappa , — um pequeno quadro em que o rio está reduzido á escala de meia polegada por legoa , e aonde se acha marcado o tempo que um barco leva a descer as differentes legoas estimadas , tanto no inverno , como no verão.

As margens do rio tem indicadas — as configurações dos terrenos , sua cultura ou não cultura , quaes as producções , nomes dos povos e quintas , as ruínas romanas , ou mouriscas , e logares notaveis na guerra peninsular , as igrejas , armazens principaes. &c.

As explicações leem-se nas duas linguas portugueza , e ingleza. Os accessorios constão de perspectivas mui curiosas dos sitios mais notaveis do rio , como a Serra do Pilar , o Seminario e parte do caes da cidade — a Regoa , Cachão , Barca d'Alva , Salto de Sardinha , vista na Hespanha aonde o rio não é navegavel , etc. O todo da obra faz grande effeito ; e apesar de que a projecção do rio foge a toda a symetria , e apesar destes accessorios e curiosidades com que se acha enriquecido , não deixa de ser o desenho do rio o que chama principalmente a attenção de quem o ólha.

Este trabalho é ligado por meios topographicos á triangulação do paiz vinhateiro ; a qual foi feita a theodolites e cadeado , determinada a estação da partida por observações astronomicas com instrumentos de reflexão.

175

A' vista desta descripção, podemos concluir que a obra é assás completa, e que pôde servir de base a importantes trabalhos ulteriores. O Snr. Forrester a começou em 1831, e della não desistiu até a levar ao ponto de acabamento em que se acha. Se attendermos a que é um Commerciante, e ás fadigas inherentes ao chefe, como elle hoje é, de tres casas da primeira ordem de commercio de vinhos e commissões, obrigações que elle desempenha com o maior credito e pontualidade, e não com me-nos dexteridade, não poderemos deixar de admirar as difficulda-des por elle vencidas, tanto mais que somente ás noites é o tem-po que pôde dedicar ao seu gabinete artistico.

A publicação deste mappa era sem dúvida de grande utili-dade; mas tendo de o mandar gravar a Inglaterra por não es-tar montada a gravura portugueza no pé necessario para uma o-bra neste ponto, o Snr. Forrester não quer arriscar as avultadas despezas que tem feito e precisa de fazer, para ver roubado o seu trabalho: elle requereu ao governo de S. M. o privilegio de author. Consta-nos que a Associação Agricola do Douro, e as Camaras do Porto, Sabroza, Villar de Maçada, Pezo da Regoa, Canellas, S. João da Pesqueira, Armamar, Numão, Provezen-de, e outras, se tem interessado muito na publicação destas o-bras; porém sem até agora ter havido resultado favoravel da par-te do Governo: o que lastimamos, porque muito importa animar trabalhos deste genero, e muito mais quando o thesouro nada despende com elles.

O Sr. Forrester ha patenteado a seus numerosos amigos a sua obra do RIO DOURO desde segunda feira até hoje (sabbado).

Conserva tambem uma cópia da carta do PAIZ VINHATEIRO do Douro, que mandou gravar a Londres — na mesma escala —; mas, como esperamos brevemente ver a gravura, a seu tempo fallaremos della.

O Sr. Forrester de nada se descuidou: guarda uma collec-ção mineralogica do leito do rio Douro; um pedaço arrancado por suas mãos dos penedos que formão cada um dos pontos maus do rio, serve não so para o estudo do entendedor, mas é um sub-sidio para o engenheiro de fóra do paiz que, á vista da carta par-ticular de cada ponto, estudasse um plano de melhorar a NAVEGA-ÇÃO DO RIO DOURO.

Louvores ao Sr. Forrester por o quanto se interessa por as nossas cousas, de que nós tão pouco curamos!

(*Periodico dos Pobres 15 de Abril de 1843*).



A MUNICIPALIDADE DO PORTO

SOBRE

O MAPPA DO RIO DOURO.

“ Em consequencia do Officio que a Camara dirigio ao Cidadão José James Forrester , e da permissão que elle lhe concedêra para ver o Mappa do Rio Douro por elle desenhado, dirigio-se a Camara em maioria a casa do dito Cidadão, aonde teve occasião de examinar o referido Mappa, no dia 15 do corrente, e por isso accordou em fazer nesta Acta expressa menção do resultado do exame que é o seguinte :

O Mappa é obra de José James Forrester , Negociante Britannico, ha muito estabelecido nesta Cidade, e é intitulado “ O DOURO PORTUGUEZ ” com tanto do Rio quanto se pode tornar navegavel em Hespanha. Tem 14 palmos de cumprimento e 3 de largo, e abrange um plano exacto do Rio Douro, desde acima de Vilvestre em Hespanha até S. João da Foz, na escala de um palmo por duas legoas portuguezas. O paiz adjacente até á extensão de um quarto de legoa em cada margem, é minuciosamente delineado. Os poços, seccos, calhãos, pedras, pontos, pedras de marca para o governo dos arraes, e todos os objectos no Rio que merecem attenção, apparecem descriptos por um systema simples e completo de colorido e por jeroglyphicos a proposito que são succintamente explicados em uma Tabella de referencias. Alem disto ha Tabellas mostrando as distancias, entre quaesquer dous sitios marcados no Mappa, por terra e pelo rio; os differentes sitios até onde o rio tem sido navegavel em varias epocas; aquelle ponto até onde é hoje navegavel; e aquelle até onde se pode tornar navegavel em Hespanha. A configuração do Rio, das suas margens, e dos obstaculos nos principaes pontos e sitios mais interessantes, é illustrada por varias perspectives que muito embellezão o Mappa, e para mostrar o tempo necessario para descer qualquer parte do Rio tanto no verão como no inverno, um mappa pequeno, mostrando a tortuosidade do mesmo rio é addido na escala de meia pollegada por cada legoa. Os pontos tambem são enumerados em uma Tabella separada, bem como as barcas de passagem; de sorte que toda a informação que é possivel dar em uma obra ordinariamente chamada Mappa, e muito mais ainda, descobre-se a uma golpe de vista nos trabalhos do Snr. Forrester. As Escalas mostram as medidas relativas, Portuguezas, Hespanholas, Inglezas, e Francezas.

Tal é em summa o resultado do exame, que a Camara teve, no mappa do Rio Douro, sendo nessa occasião recebida pelo seu Auctor o Snr. José James Forrester com toda a urbanidade e delicadeza, e prestando-se elle a todas as explicações para demonstrar os seus trabalhos; e por isso a Camara muito mara-

vilhada com uma Obra em que seu Auctor empregou tanto esmero e que não pode deixar de considerar-se primorosamente acabada, deliberou que na presente Acta se fizesse expressa menção della, tributando-se a seu Auctor o Snr. José James Forrester os bem merecidos louvores pela gigantesca e bem acabada Obra a que se dedicou, e que muito o honra e distingue pela prova que deo de seus talentos e abalisado engenho, e da qual resultão grandes beneficios ás Sciencias, e muito particularmente á Nação Portugueza, cuja prosperidade tanto tem a peito o seu Auctor." Porto 19 de Abril de 1843. — Domingos José Alves de Souza, Escrivão, escrevi. = Magalhães, Presidente, — Carneiro Gerales, Fiscal — Macedo — Pereira — Silva — Medon — Braga — Vianna,

A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO PORTO

sobre

O MAPPA DO RIO DOURO.

O secretario Maya deu conta de que a Direcção depois da Sessão de 15 do corrente, e conforme a resolução da Direcção de accetar o convite do Snr. José James Forrester, compareceu em casa deste Senhor, e ali examinou o Mappa que o mesmo coordenara, intitulado o "DOURO PORTUGUEZ" cuja descripção o mesmo Secretario apresentou da forma seguinte:

"Este Mappa tem tanto do Rio quanto se pode tornar navegavel em Hespanha. Tem 14 palmos de cumprimento e 3 de largo, abrangendo um plano exacto do Rio Douro, desde acima de Vilvestre em Hespanha, até S. João da Foz, na escala d'um palmo por 2 legoas portuguezas. O paiz adjacente até á extensão d'um quarto de legoa em cada margem é minuciosamente delineado. Os poços, seccos, calhãos, pontos, pedras de marca, para o governo dos Arraes, e todos os objectos no Rio que merecem attenção, apparecem ali descriptos por um systema simples e completo de colorido, e por gero-glyphicos a proposito que são succintamente explicados por uma Tabella de referencias.

Alem disto ha Tabellas que mostram as distancias entre quaesquer sitios, marcados no Mappa, por terra e pelo rio: os differentes sitios até onde o Rio tem sido navegavel em varias epochas, aquelle ponto até onde é hoje navegavel, e aquelle até onde se *pode tornar navegavel* em Hespanha: a configuração do Rio, das suas margens, e dos obstaculos nos principaes pontos e sitios mais interessantes é illustrada por varias perspectivas que embellesão o Mappa; e para mostrar o tempo necessario para descer qualquer parte do Rio, tanto no verão como no inverno, é addido um mappa pequeno mostran-

do a tortuosidade do mesmo Rio, na escala de meia polegada por cada legoa. Os pontos tambem são enumerados n'uma Tabela separada, bem como as barcas de passagem; de sorte que toda a informação que é possível dar n'um Mappa, e muito mais, se descobre n'um golpe de vista nos trabalhos do Sr. Forrester. Finalmente as escalas mostram as medidas relativas Portuguezas, Inglezas, Hespanholas e Francezas."

A Direcção encontrando nesta Obra o fructo de assiduos e importantes trabalhos, observações e despesas, e um titulo honroso do merecimento e engenho de seu Author: E porque alem disso reconhece a utilidade que ao paiz em geral e ao Commercio em particular resultará de semelhante trabalho, se um dia poder servir de base ao melhoramento da navegação do Rio Douro, votou ao dito Sr. José James Forrester unanimes agradecimentos por havê-lo emprehendido, resolvendo que assim se consignasse nesta Acta, e que della se enviasse copia autentica ao mesmo Senhor. — Está conforme. Secretaria da Associação Commercial do Porto 5 de Maio 1843.

Barão d'Ancede — Presidente — Carlos da Silva Maya — Secretario — Francisco Perry — Secretario.

A MUNICIPALIDADE DO PORTO

A

CAMARA DOS DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA.

A Camara Municipal da antiga, muito Nobre, sempre Leal e Invicta Cidade do Porto, dirige respeitosa e supplica, esperançada em que será bem acolhida, e que será favoravel o seu deferimento.

Tendo o Negociante, Subdito Britannico, José James Forrester, emprehendido e levado a effeito um mappa do PAIZ VINHATEIRO DO ALTO DOURO, e outro do RIO DOURO, e Paiz adjacente, obras estas que são o resultado de mui sérias observações e estudo, e para as quaes preciso foi empregar muitos annos, avultadas despesas, fadigas e privações, e conhecendo esta Camara as vantagens que se podião seguir da publicação de taes obras, e o proveito que daqui resultaria á nação, deliberou-se a convidar o mencionado Cidadão José James Forrester a que publicasse os seus utilissimos trabalhos, no que foi seguida pela Associação Agricola do Alto Douro, pela Camara Municipal de Villa Nova de Gaya, pela Associação Commercial do Porto, e outras Corporações. Annuindo pois o mencionado Cidadão ao convite feito por esta Camara e outras mais Corporações, fez todavia constar-lhe que seus desejos erão publicar as obras logo que favoravelmente lhe fosse despachado

um requerimento que elle tinha dirigido a S. Magestade Fidelissima A Rainha, pedindo a garantia da propriedade para as suas obras neste Paiz, mas que não tendo esse requerimento obtido despacho, elle generosamente se promptificára a mandar gravar a Inglaterra o seu mappa do Paiz Vinhateiro, accedendo desta sorte ás muitas rogativas que lhe havião sido feitas.

Esta Camara tendo examinado as referidas obras com toda a circumspecção, não pôde deixar de expressar tanto as suas próprias opiniões e desejos, como tambem a de todos aquelles que as tem visto, declarando que em exactidão, belleza d'execução e em abundancia de informação original, apresenta provas geographicas e artisticas que seria difficil excederem-se; e por isso considera esta Camara, que não só será uma grande perda, mas até um descredito para este Paiz, se obras de tal natureza deixarem de receber a mais decidida protecção, tendo sido principiadas, continuadas e concluidas por seu Author com grande despendio de dinheiro e tempo, provando assim o seu abalisado talento, e só com o fim de mostrar o quanto se interessa pela felicidade deste Paiz, e a sympathia que lhe merecem os habitantes d'esta Invieta Cidade e do Districto do Douro.

Assim pois promptificando-se, como se promptifica, o referido Cidadão a fazer patente ao Publico as suas obras, resolução esta assás honrosa para o seu author, e grata para esta Camara, desairoso seria por certo que depois de tantos sacrificios e trabalho não obtivesse o seu author alguma recompensa; é isto o que a Camara entende dever conferir-se ao author de taes obras, porque é de recear que o magnifico e primoroso MAPPA DO RIO DOURO, interessante por todos os motivos, e uma base segura para o Engenheiro em toda e qualquer obra que se tentasse no Rio, fique, ao menos por algum tempo, perdido para o Paiz, em razão de pensar o seu author que a falta de protecção da parte do Governo de S. Magestade Fidelissima, equivale a uma desapprovação de seus trabalhos, que tendem á utilidade de Portugal, resolvendo elle, por taes motivos, fechar a sua obra e recusando-se a aceitar as ofertas de cooperação na sua publicação que lhe tem sido feitas por esta Camara, e outras Corporações distinctas que tem a peito a prosperidade da Nação.

Em taes circumstancias, esta Camara vai rogar aos Snrs. Representantes da Nação que, tomando em consideração a impossibilidade de gravar n'este paiz uma obra, como á referida, com a necessaria perfeição, se dignem fazer uma excepção á Lei geral, e conceder ao Cidadão José James Forrester a garantia de propriedade do seu MAPPA DO PAIZ VINHATEIRO que mandou gravar a Inglaterra; e por ser isto um acto de Justiça e uma equidade a favor de um Cidadão que oferece um meio de beneficio público ao nosso Paiz, e que de certo merece um distincto e permanente testemunho da approvação da Camara dos Snrs. Deputados da Nação. Esta Camara assim o espera.

Porto e Paços do Concelho, 26 de Abril de 1843. — Antonio Vieira de Magalhães, Presidente — Jeronymo Carneiro Galdes, Fiscal — João Baptista de Macedo — Luiz José Pereira — Antonio José Gonçalves Braga — Antonio Luiz da Silva — Joaquim Augusto Köpke — Manoel José Moreira Medon — José Gonçalves de Campos Vianna.

A ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DO ALTO-DOURO

A O S

SENHORES DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA.

A Direcção da Associação d'Agricultura do Douro, órgão de dezenove Concelhos que contém o Paiz Vinhateiro do Alto-Douro, vem, com o mais profundo respeito, representar á Legislatra Nacional que, tendo conhecimento de que o Subdito Britannico José James Forrester, actual representante d'uma das mais antigas e mais respeitaveis Casas Inglezas estabelecida no Commercio dos Vinhos do Porto, trabalhou em um Mappa topographico e hydrographico do PAIZ VINHATEIRO DO ALTO-DOURO, a elle se dirigiu pedindo-lhe instantemente não desanimasse, e concluísse aquelle util trabalho, que esta Associação olha como uma base indispensavel para se emprehen-derem os melhoramentos das communicações internas que tanto precisa este Paiz; e que condescendendo aquelle benemerito Cidadão com os rogos desta Associação, e de outras respeitaveis Corporações que o mesmo lhe pedirão, concluiu aquella Obra, que esta Direcção mandou examinar por dous de seus Membros que lhe fazem os maiores elogios pela exactidão geographica, aceio e belleza com que está feita; e não havendo ainda entre nós o meio necessario para a Gravura, no ponto em que está feito aquelle Mappa, seu benemerito Auctor o mandou gravar em Inglaterra. Esta Direcção depois das instancias que fez para que seu Auctor concluísse aquella util empresa, á custa de tão grandes sacrificios e despezas, pensando que o melhor meio da Nação ter obras desta natureza, sem despeza Nacional, será animar as suas publicações, e até premiar seus Auctores, e julgando que será necessaria providencia Legislativa que conceda ao digno Auctor de tão util trabalho, a propriedade da sua Obra, apesar da gravura que foi obrigado a fazer em paiz estrangeiro, julga do seu dever pedir, e

Pede á Legislatra Nacional se digne fazer uma excepção a favor do Subdito Britannico José James Forrester, em premio dos seus grandes trabalhos e despezas em uma publicação de primeira utilidade portugueza, e conceder-lhe o direito de pro-

priedade neste Reino, e a livre entrada do seu MAPPA DO PAIZ VINHATEIRO DO ALTO-DOURO. E. R. M. Regoa, em sessão da Direcção do 1.º de Maio de 1843 (Assignados) Antonio Teixeira de Sousa da Silva Alcoforado de Magalhães e Lacerda, Presidente — Affonso Botelho de Sampaio e Sousa — Francisco Teixeira Pinto Ozorio, Director — Carlos Joaquim Ferreira de Carvalho e Cunha, Secretario.

A CAMARA MUNICIPAL DE VILLA NOVA DE GAYA

A O S

SENHORES DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA.

A Camara Municipal do Concelho de Villa Nova de Gaya, vem perante a Camara dos Senhores Deputados da Nação Portuguesa pedir favoravel deferimento á presente supplica sobre um objecto que altamente interessa não só á Praça da Cidade do Porto, como tambem o Douro e particularmente esta Villa, deposito o mais importante de todo o producto daquelle paiz.

O Sr. José James Forrester, Cidadão Britannico, residente e ha muitos annos estabelecido no Porto, tem concluido, depois d'um aturadissimo trabalho, consideraveis despezas, e emprego de tempo, um MAPPA DO PAIZ VINHATEIRO DO ALTO-DOURO, e outro do RIO DOURO, obras acabadas com tal perfeição, e tão ricas em detalhes, que não podem deixar de ser reputados um esforço d'arte neste genero. O seu illustre Author não tinha comtudo ideia firme de publicar estas Obras, e só a isso definitivamente se resolveu, cedendo aos multiplices e continuados rogos de todas as Corporações respeitaveis, e pessoas conspicuas, que tiverão a fortuna de as poder examinar.

O Sr. José James Forrester considerando, porém, a impossibilidade de fazer gravar em Portugal Obras desta natureza com aquella exactidão que forma o seu maior merecimento, resolveu mandar para Inglaterra o authografo do Mappa do PAIZ VINHATEIRO DO DOURO, o qual espera receber sem demora.

Esta Camara desejando dar uma prova de quanto apreciava os abalisados talentos do Author do referido Mappa, e o muito que se considera penhorada pelo interesse que elle toma na prosperidade do paiz em geral, e especialmente do Douro, e desta Villa, a mais intimamente ligada com aquella provincia, espera que a Camara dos Senhores Deputados haja por bem conceder ao dito Sr. José James Forrester a garantia de propriedade do seu Mappa, dando assim uma demonstração paten-

te do quanto preza o bem do Paiz, o interesse pelas Bellas-Artes, e a consideração por todo e qualquer individuo que mostra ter a peito, d'uma fôrma tão manifesta e louvavel, a utilidade da Nação.

Esta Camara tem sobejos motivos para avaliar os patrioticos sentimentos que animão todos os Senhores Deputados, quando se trata d'objectos em que está compromettido o bem geral, a honra do Paiz, e o tributo de homenagem devido ao merito; e certa do deferimento que espera a esta sua representação, ella se apressa em manifestar aos benemeritos Membros do Corpo Legislativo, em nome de todos os habitantes deste Concelho, o seu eterno reconhecimento. Esta Camara assim o espera. — Villa Nova de Gaya, Paços do Concelho Municipal aos 4 de Maio de 1843. E. R. M. (Assignados) Miguel Joaquim de Moura Coutinho de Lacerda Abreu e Lima, Presidente — Xavier Francisco da Cunha Sousa Mello, Fiscal — Manoel de Mendonça Figueira d'Azevedo — Manoel Pereira Soares — Domingos Ribeiro dos Santos — Manoel Urbano de Lima Barreto.

A COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA

D A S

VINHAS DO ALTO-DOURO

A O S

SENHORES DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA.

A Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto-Douro não pôde deixar de vir por este modo a pró do Negociante, subdito Britannico, José James Forrester pedir a garantia de propriedade neste Reino do seu MAPPA DO PAIZ VINHATEIRO que mandou gravar em Inglaterra, como hão sollicitado varias Camaras, e outras Corporações.

Esta Obra que por um lado é o resultado dos mais aturados estudos, e observações, por longo espaço de tempo, acompanhado de varios sacrificios, (entre os quaes avultão sobre maneira os pecuniarios) é por outro da maior utilidade, e conveniencia para o paiz, porque, alem de ser o primeiro neste genero, apresenta uma exactidão e belleza tal de execução, a todos os respeitos, que seria impossivel exceder se, e muito difficil imitar-se. O Author desta interessante Obra, já pediu ao Governo de Sua Magestade Fidelissima a garantia da propriedade della; mas o seu requerimento não foi deferido favoravelmente, talvez por ser necessario fazer uma excepção a Lei geral, e tanto não caber nas attribuições do Poder Executivo. Mas vós, Senhores, que o podeis fazer, não o recusareis por

certo, reconhecendo que obras de tal magnitude e importancia, devem fazer seu Author digno do merecido galardão, e tendo que na devida consideração que a falta delle não só contraviará o que a Justiça pede e reclama, senão também fará sus-
peitar, ou que a Obra não tem o merecimento que na realidade apresenta, ou que os Portuguezes não sabem avaliar a devoção civica que um Estrangeiro prova, sem equivoco, a bem do nosso Reino, com uma tal producção. A Administração da Companhia, pois, unindo seus votos aos de tantas Corporações respeitaveis, espera ver acolhida benignamente pelos Representantes da Nação Portugueza a presente supplica, para se dar assim um testemunho irrefragavel, d'apreço e consideração, a uma producção, que tanto se recommenda por sua perfeição, e conveniencia. Porto e Casa da Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto-Douro 9 de Maio de 1843. — João da Silveira Pinto. — Constantino Antonio do Valle Pereira Cabral. — José Pinto Soares. — João Teixeira de Mello.

**A COMPANHIA GERAL
DOS VINHOS DO ALTO DOURO**

AO SNR. JOSE' JAMES FORRESTER.

Illm.º Snr.

A Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto-Douro, não desejando ficar silenciosa expectadora da decisão que houvessem de tomar os Representantes da Nação ácerca do privilegio por V. S. reclamado para a publicação do interessante e mui proveitoso MAPPA DO PAIZ VINHATEIRO, do qual V. S. é digno Author; unio os seus votos aos das respeitaveis Corporações que no mesmo sentido representarão; e endereçou a sua supplica (constante da copia inclusa) á Camara dos Senhores Deputados aonde foi apresentada na Sessão do dia 17 de Maio, como consta do Diario do Governo n.º 115.

Se os multiplicados trabalhos parlamentares não permittio na presente Legislatura uma decisão favoravel á pertença de V. S., confia comtudo esta Administração, que não tardará a epocha em que se faça justiça ao reconhecido merito da Obra, e honra a seu digno Author. Deos Guarde a V. S. Porto, e Casa da Administração da Companhia dos Vinhos 4 de Julho de 1843

Illm.º Snr. José James Forrester.

João da Silveira Pinto. — Constantino Antonio do Valle Pereira Cabral. — José Pinto Soares. — João Teixeira de Mello.



Tendo sido apresentadas estas Representações nas ultimas Sessões das Cortes, em occasião em que se discutião outros muitos objectos d'urgencia, não poderão ser tomadas em consideração; porem espera-se que entrem em discussão na proxima Sessão que terá lugar em Dezembro do corrente anno de 1843.



DESCRIPÇÃO DO MAPPA DO PAIZ VINHATEIRO

D O

ALTO-DOURO

O Sr. J. J. Forrester nos fez presente de um exemplar do seu Mappa do PAIZ VINHATEIRO, que acaba de publicar, e em que houve alguma demora por querer dedicar a edição portugueza a S. M. a Rainha, a Senhora D. Maria II, que se dignou acceitar. Tem-se pois esse mappa que nos faltava gravado e impresso com a maior perfeição, em escala sufficientemente extensa para se notarem todas as Quintas e especies de suas plantações, e com todas as curiosidades que enriquecem um trabalho topographico.

O mappa tem 34 polegadas de largura e 16 de altura, e comprehende o PAIZ-VINHATEIRO com 8 legoas de cumprimento sobre 3 de largo, 24 legoas quadradas, e cujos limites são entre 7.º7' e 7º46' de longitude, e 41º5¼' e 41º18½' de latitude; isto na escala de 4 polegadas por legoa portugueza. Traz assignadas as villas e logares notaveis, freguezias, quintas, igrejas parochiaes e capellas, ruinas mouriscas, e pontes; o genero de cultura de cada terreno, indicando se é vinha, terra lavradia, olival, pinhal ou arvoredo diverso; se este é montanhoso; as estradas e caminhos principaes; e os limites da antiga demarcação da Comp.nhia. Lê-se á margem um roteiro dos 68 caes d'embarque que ha nas duas margens desta porção do rio; com os nomes das freguezias em que estão. Um outro roteiro contém em ordem alphabetica os nomes dos 89 logares mais notaveis, com a distancia de cada um (em horas e quartos de hora) á Regoa, que é, por assim dizer, a capital do paiz vinhateiro; e uma outra columna contém o numero do Indicador. Lembrou-se o author de, por este Indicador, se determinar cada logar no mappa, em vez da latitude e longitude; o numero da columna mostra por que ponto de uma semicircumferencia graduada, deve passar a linha que tirada do centro do Indicador (no alto do mappa) passa pelo logar que se procura, e applicada uma regra por esses dous pontos dá no seu alinhamento o logar: em rigor seria necessaria uma outra columna que desse as distancias ao centro do Indicador, que seria a outra coordenada polar; mas, não passando cada linha assim tirada quasi perpendicularmente ao rio por mais de tres ou quatro logares notaveis, quando muito, é ella escusada.

O Snr. Forrester, desejando que a sua obra ficasse com a maior perfeição que a um particular era possivel conseguir, não se poupou a despezas, e um dos mais habéis gravadores de Londres, foi por elle encarregado de a gravar; com tudo justiça é accrescentarmos que, posto a execução esteja muito boa, parece-nos que não melhorou ella o original que tinha-

mos visto, e que se achava com todo o esmêro. Os triangulos principaes forão obtidos a graphometro, e a base medida a cadeado: o resto foi cheio a plancheta; e o logar do ponto de partida foi determinado com instrumentos de reflexão. O Sr. Forrester nestes trabalhos foi coadjuvado por dous cavalheiros seus amigos e entendidos na materia.

A utilidade deste mappa é visivel, e mal pôde, sem elle, passar o commerciante de Vinhos que tem de ir comprar ao Douro este producto do seu solo, e ao viajante nacional ou estrangeiro que se proponha visitar aquelle paiz. Sem elle, seria como o maritimo que sem carta percorresse um littoral; e é elle um subsidio indispensavel ao emprehendedor de estradas, e ás commissões que, pela lei ultima, tem de superintender sobre as daquelle territorio. Mas vergonha é que o não tivessemos; e que ninguem se houvesse dedicado a levantar uma planta de uma circumscripção de terreno tão rico que nos subministra o valor de cinco milhões de cruzados ao commercio estrangeiro, e metade mais desta quantia ao commercio interno — somente em Vinho, e sem fallar nas suas outras produções: e vergonha é que devessemos a um *commerciantie Inglez* o ter o que ha muito deviamos ter. O Sr. Forrester adquiriu pois um titulo ao nosso reconhecimento, e o governo portuguez lhe deve uma demonstração de quanto lhe é bem acceito o seu zelo por nossas cousas.

Em outra occasião fallamos nós de uma obra do Sr. Forrester sobre o Rio Douro, que se propunha publicar, se lhe fosse concedido o privilegio de author, e que por falta desta concessão *pára no seu escriptorio sem o mandar gravar*. Pena é que nem nos dêmos a taes trabalhos, nem ao menos animemos quem, sem interesse, e com avultadas despesas, a elles se entrega; empregando nisto, parte das horas de descanso, que lhe sobejão de suas laboriosas occupações. (*Periodico dos Pobres do Porto de 22 de Outubro de 1843.*)

O Snr. José James Forrester acaba de publicar o Mappa do PAIZ VINHATEIRO DO ALTO-DOURO, dedicado a Sua Magestade Fidelissima a Senhora Dona Maria II, comprehendendo um terreno que tem a extensão de 8 leguas portuguezas em comprimento, e 3 em largura, segundo a escala de 4 pollegadas por legua. Por meio de signaes convencionaes representa com a maior clareza tudo quanto possa interessar, não só qualquer viandante, mas os negociantes, agricultores, engenheiros, e muitas outras classes da sociedade.

Para este trabalho, que se pôde chamar um modêlo de topographia, empregou o Snr. Forrester todos os meios, que em taes casos a sciencia ensina, e recommenda; e o habil artista gravador reproduziu com fidelidade todas as bellezas, que o au-

thor apresentou no original : uma dellas é a exacta répresentação das sinuosidades do terreno , por meio d'um systematico sombreado ; o seu effeito é extraordinario , e quem tem ocularmente examinado o paiz , acha-se agradavelmente surprehendido , vendo traçadas n'um plano as elevações dos montes , com tanta semelhança como se os tivesse á vista.

E' enriquecido este mappa com a tabella de todos os lugares principaes do paiz vinhateiro , com a designação do tempo que se gasta em hir de cada um delles ao Peso da Regoa ; com a tabella de todos os cáes d'ambas as margens do Douro , pertencentes ao paiz vinhateiro , que servem para embarque , com as observações do tempo da vindima , e navegação do rio Douro , com escalas das medidas actuaes portugueza , ingleza , franceza e castelhana ; e finalmente com um indicador , (engenhosa lembrança do author) e sua explicação , para se achar com facilidade de no mappa qualquer lugar designaão na tabella.

Daremos o meio que nos pareceu mais commodo para usar do mencionado indicador : — Fizemos passar pelo seu centro um fio de retroz fino , e prendemos uma extremidade de traz do mappa , forrando-o no ponto em que é atravessado pelo retroz ; entendendo o fio e fazendo-o passar pela divisão do indicador , competentemente designada na tabella respectiva , passará tambem por cima do lugar que se busca. Parece-nos este meio melhor do que o uso d'uma regoa , que além de roçar o mappa , e a maior parte das vezes cobrir o nome do lugar que se procura , como por experiencia conhecemos , sempre causa algum incommodo no transporte ; inconvenientes que se não encontram no uso do fio de retroz.

O serviço que o Snr. Forrester fez ao paiz com esta publicação é de todos bem conhecido , assim o governo o saiba avaliar como deve , e premiar o seu author.

Agradecemos ao author , em nome dos nossos compatriotas , o desvêlo que tem mostrado pelo nosso paiz , e o quanto o tem enriquecido com os seus trabalhos : e em nome desta redacção o presente , com que a honrou , d'um exemplar da sua obra. (*Coallisão do Porto 7 de Novembro 1843*).

A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO PORTO

AO SNR. JOSE' JAMES FORRESTER.

Illm° Snr.

Fui entregue do Officio que V. S.^a teve a bondade de me dirigir datado de 28 do corrente mez , acompanhado d'um exemplar de Prova, do Mappa do PAIZ VINHATEIRO DO ALTO DOURO, que V. S.^a tão habilmente emprehendeu , e que se dignou offerrecer á Direcção desta Associação Commercial , o qual vai ser collocado na respectiva Sala.

Cumpre-me por tanto agradecer muito cordealmente este testemunho do apreço e estima que a V. S.^a merece a Corporação de que V. S.^a he tão digno membro ; anticipando deste modo o pensamento unanime da Direcção, penhorada sobremaneira por um tão distincto obzequio , e que não póde deixar de reconhecer o eminente serviço que V. S.^a fezao Commercio e ao Paiz.

Digne-se V. S.^a aceitar os votos da minha particular amizade e estima.

Deos Guarde a V. S.^a Secretaria d'Associação Commercial do Porto 30 d'Outubro de 1843.

Illm.^o Snr. José James Forrester.

O Presidente
Barão d'Ancede.

A COMPANHIA GERAL DAS VINHAS DO ALTO-DOURO

SOBRE

O MAPPA DO PAIZ VINHATEIRO.

Illm.^o Snr.

A Direcção da COMPANHIA GERAL D'AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO tem a honra de accusar a recepção da Carta que V. S.^a lhe dirigio em data de 20 do corrente, que a companhia a apreciavel offerta que V. S.^a faz á mesma companhia de quatro exemplares do mappa do Paiz Vinhateiro do Alto Douro, sendo hum primorosamente encaixilhado.

A Direcção avalia, como deve, o esmero, e perfeição artistica deste trabalho, não menos que a exactidão de tantos e tão curiosos elementos topographicos como elle contem, calculados todos com a scientifica precisão que a desvelada fadiga e alto saber de V. S.^a indubitavelmente lhe assegurarão ; e reconhecendo neste valioso serviço hum dos maiores que neste genero podião ser prestados ao paiz, retratando tão viva e miudamente as principaes feições da parte mais rica e importante do seu solo, cumpre-lhe, agradecendo a V. S.^a a singular distincção que de V. S. recebe, testemunhar-lhe, que os seus mais arden-tes votos se unem aos de todos os interessados no Commercio e Agricultura dos Vinhos do Douro para que o Governo de Sua Magestade haja de satisfazer a divida de gratidão e reconhecimento Nacional que para com V. S.^a todo o paiz tem incontestavelmente contrahido.

Deos Guarde a V. S.^a Porto 31 d'Outubro de 1343.

Ill.^mo Snr. José James Forrester.

M. João da Silveira Pinto — Presidente — Constantino Antonio do Valle Pereira Cabral — João Teixeira de Mello — Joze Pinto Soares.
